11249 - Rede de Trocas de Plantas em Quintais Agroflorestais na Comunidade de Pau D'arco, Santa Bárbara, Pará

Network Changes of Plant in Agroforestry Homegardens in the Community of Pau D'arco, Santa Bárbara, Pará

CASTILHO, Alison Pureza¹; FEITOSA, Loyanne lima² e PEREIRA, Carmen Nazário³

1 Biólogo, mestrado em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável - UFPA, apcastilho@ufpa.br; 2 Engenheira Agrônoma, mestranda em Agricultura Familiar e Desenvolvimento Sustentável - UFPA, loyanne.lima.f@gmail.com; 3 Engenheira Agrônoma, krmennazario@hotmail.com

Resumo: Este estudo se propôs a identificar como as redes de trocas de plantas contribuem para a diversidade nos quintais agroflorestais na comunidade estudada. Foram selecionadas 5 famílias com os requisitos: possuir quintal agroflorestal e participar da rede de troca de plantas. Informantes de ambos os sexos, com idade variando de 27 a 81 anos. Os dados foram obtidos através dos métodos de turnê guiada, lista livre e aplicação de formulário, para complementar os dados foram aproveitadas outras informações obtidas durante conversa informal. A identificação do material botânico foi realizada através de registros fotográficos das espécies e busca de literatura em bases especializada. Foram identificadas 67 espécies pertencentes a 47 famílias botânicas em 5 quintais. A rede de troca de plantas contribuiu com mais de 28% da diversidade total de plantas existentes. A diversidade envolve os usos de plantas alimentares, medicinais e ornamentais. A circulação das plantas opera em três escalas espaciais, vizinhos, bairros de Santa Bárbara e cidade de Belém, as trocas entre vizinhos são fundamentais para a manutenção das variedades e diversidades de plantas nesses quintais.

Palavras -Chave: Quintais agroflorestais, plantas, rede de trocas.

Abstract: *This study aimed to identify how the trading networks of plants contribute to the diversity in agroforestry gardens in the community studied. We selected five families with the requirements: having backyard agroforestry and participate in the exchange network of plants. Informants of both sexes, with ages ranging from 27 to 81 years. Data were obtained through the methods of guided tours, free list and application form, to complement the data have been exploited other information obtained during informal conversation. The identification of botanical material was accomplished through photographic records of the species and literature in search of specialized databases. We identified 67 species belonging to 47 botanical families in 5 yards. The network of exchange of plants contributed more than 28% of the total diversity of existing plants. Diversity involves the use of food plants, medicinal and ornamental. The movement of plants operating at three spatial scales, neighbors, neighborhoods of Santa Barbara and the city of Belem, the exchanges between neighbors are fundamental to the maintenance of varieties and diversity of plants in these gardens.*

Key Words: *Agroforestry Homegardens, Plants, Exchange Networks.*

Metodologia

O município de Santa Bárbara do Pará está localizado na região metropolitana de Belém,

a 40 km da capital paraense e às margens da Rodovia Augusto Meira Filho. A comunidade de Pau D.arco situa-se a apenas 3km da sede do município, no sentido BR-316/Mosqueiro; possui aproximadamente 2.792 moradores e 1.031 domicílios. A vegetação do está representada em sua maioria por floresta secundária e capoeira, cuja formação é proveniente da cobertura vegetal primária, para a implantação de agricultura e pecuária (SUDAM, 1993).

Com base no método de estudo de caso e utilizando a forma de seleção de informantes ao acaso, foram selecionadas 5 famílias da comunidade de Pau D'arco de acordo com os seguintes requisitos: possuir quintal agroflorestral e participar da rede de troca de plantas. Os informantes incluíam ambos os sexos, com idade variando de 27 a 81 anos.

Os quintais foram percorridos com os informantes e levantadas às plantas advindas da rede de trocas. Por plantas que participam da rede de troca, entendemos os vegetais, domesticados, em curso de domesticação ou silvestre, cuja presença em certo lugar resulta de uma intencionalidade. Também foi aplicado o método da lista livre e realizadas entrevistas estruturadas através da aplicação de formulários, contemplados nos seguintes critérios:

- a) Verificar se ocorrem as redes de troca de plantas;
- b) Identificar as plantas advindas das redes;
- c) Verificar qual a procedência e forma de introdução das plantas;
- d) Verificar o destino e forma de doação das plantas;
- e) Levantar os usos e a importância das plantas;
- f) Descrever como ocorrem e qual a importância das redes de trocas para o aumento da diversidade nos quintais agroflorestrais.

Além do formulário, também foram aproveitadas outras informações obtidas durante conversas informais.

Em seguida, os espécimes foram coletados, herborizados segundo os métodos usuais, devido à brevidade da pesquisa, o material botânico não foi enviado ao laboratório de botânica do museu Paraense Emílio Goeldi para a identificação e análise, ainda será enviado. Diante disso a identificação do material botânico foi realizada através de registros fotográficos das espécies e busca de literatura em bases especializada.

A classificação do hábito das plantas levou em consideração a altura e forma, designando ervas ou herbáceas com altura até 60 cm; arbustos até 4 m; arbórea a partir de 4m e as outras (bromélia, trepadeira e palmeiras) pela forma. O tratamento dos dados foi realizado sob formas quantitativa e qualitativa, com auxílio do programa Excel para sistematização dos dados.

Resultados e discussão

Nos cinco quintais agroflorestrais, a partir da rede de trocas de plantas, identificou-se 67 espécies pertencentes a 47 famílias botânicas. Das 67 espécies, somente três espécies (cupuaçu, manjeriço e pariri) são comuns as famílias nos quintais 2 e 3. A amostragem trabalhada já evidencia a influência e contribuição da rede de troca para a diversidade de espécies nos quintais, tornando-se notável a contribuição de tal dinâmica tanto para a comunidade de Pau D'arco quanto ao município de Santa Bárbara.

Na maior parte dos quintais a rede de troca de plantas contribuiu com mais de 28% da

diversidade das plantas existentes, destaca-se o quintal 1 e 2, com predominância de 44% e 42% , respectivamente. A maior parte das plantas que fazem parte da rede de troca é oriunda de vizinhos e da cidade de Belém. Tendo como principais destinos de doação de plantas, parentes, vizinhos, amigos e conhecidos residentes em bairros de Santa Barbará (tabela 1 e 2).

Tabela 1. Número de espécies e principais procedências das plantas que participam das redes de troca nos quintais da comunidade de Pau D'arco (Santa Barbará/PA)

Quinta I	Nº de sp no quintal	Nº de sp da rede de troca	Procedencia predominante	nº de sp da procedencia predominante (%)
1	50	22	vizinhos, Belém	16 (72)
2	39	16	vizinhos, Belém	12 (75)
3	30	9	Santa Barbará	4 (45)
4	25	7	Belém	3 (43)
5	13	9	Belém	4 (45)

Tabela 2. Número de espécies que participam das redes de troca e principais especeis doadas nos quintais da comunidade de Pau D'arco (Santa Barbará/PA)

Quinta I	Nº de sp da rede troca	Nº de sp doadas	Doação Predominante	nº de sp de doação predominante (%)
1	22	12	Belém	5 (42)
2	16	12	Vizinhos	7 (58)
3	9	4	vizinhos, Santa Barbará	3 (75)
4	7	7	Santa Barbará	6 (86)
5	9	2	Abril vermelho	2 (100)

A maioria das plantas registradas apresentam o hábito arbustivo (40 espécies), espécies de menor porte, como as plantas medicinais e ornamentais. Outras formas também fazem parte como erva, árvore, bromélia, trepadeira e palmeira (tabela 3).

Tabela 3. Número de espécies de plantas que predomina na rede de troca por hábito nos quintais da comunidade de Pau D'arco (Santa Barbará/PA)

Hábito	Nº de espécies que predominam na rede de troca
Erva	14
Árvore	5
Arbusto	40
Bromélia	1
trepadeira	1
Palmeira	2

O aumento da diversidade não envolve de maneira idêntica todas as categorias de plantas. O número de plantas alimentares e medicinais (20 e 23 espécies, respectivamente) se manteve estável na maior parte dos quintais (2, 3, 4 e 5), enquanto que a categoria ornamental (22 espécies) adquire mais importância no quintal 1.

Os registros incorporam espécies da farmacopéia generalizada brasileira espécies frutíferas e ornamentais. De modo geral, as observações confirmam o papel essencial dos quintais na alimentação e na medicina das famílias, além da arborização e embelezamento (ELOY E EMPERAIRE 2008).

A circulação das plantas, seus nomes e conhecimentos associados operam em três escalas espaciais, vizinhos, bairros de Santa Barbará e cidade de Belém. Outras plantas provêm de cidades da região metropolitana de Bélem, como Marituba, Benevides, Santa Isabel, Mosqueiro, de um assentamento próximo (Abril Vermelho) e outras áreas das propriedades. De modo geral as plantas vem de 12 procedências diferentes e são doadas para 9 localidades distintas. Boa parte da circulação das plantas se integra em relações não monetarizadas, salvo algumas plantas que foram obtidas através da compra no comercio em Belém. Constitui um sistema generalizado de fluxos de plantas, cujo dinamismo é uma garantia de uma farmacopéia permanente e de auxilio na alimentação da família (VIANA et al., 1996 & DUBOIS 2009).

A diversidade percebida resulta, em parte, dos fluxos intensos de plantas, principalmente entre mulheres, materializando relações sociais (LEÃO et al. 2007). Em qualquer ocasião, sementes, mudas e estacas circulam (tabela 4 e 5). Uma visita a um familiar, vizinho (a) ou conhecido (a), um encontro no culto religioso, uma visita ao esposo no presídio, ou até e mesmo no local de trabalho. Mudas, estacas e sementes podem ser objetos de encomendas via uma terceira pessoa, que servirá de intermediária, mas a obtenção sempre ocorrerá no âmbito de uma relação de reciprocidade. Um constante interesse pela novidade, aqui botânica, movimenta estas redes sociais de trocas de plantas (FERNANDES; NAIR, 2003).

Tabela 4. Formas de introdução das plantas através da rede de troca nos quintais da comunidade de Pau D'arco (Santa Barbará/PA)

Quinta I	Nº de sp da rede de troca	principais formas de introdução	nº de sps com a forma de introdução predominante
1	22	muda, estaca	19
2	16	muda	14
3	9	semente, estaca	6
4	7	Semente	3
5	9	Muda	5

Tabela 5. Formas de doação das plantas através da rede de troca nos quintais da comunidade de Pau D'arco (Santa Bárbara/PA)

Quinta I	Nº de sp rede de troca	principais formas de doação de plantas	nº de sps com a forma de doação predominante
1	22	muda, estaca	11
2	16	muda, estaca	10
3	9	estaca	3
4	7	semente	5
5	9	Muda	5

O manejo de uma diversidade elevada testemunha um reconhecimento social e um saber local. A multiplicidade de espécies adquire sentido quando inserida numa vida social dinâmica onde os objetos se movimentam nas redes de trocas de plantas, mesmo na cidade, esta dimensão da agricultura permanece. Com suas características do meio urbano essas redes de troca de plantas se apóiam sobre relações de vizinhanças (42% na procedência e 43% na forma de doação).

As noções de patrimônio, de curiosidade botânica, sociabilidade e de interesse pela experimentação, fazem com que essas plantas, qualquer que seja seu uso, alimentar, medicinal, ornamental ou outro, sejam valorizadas cuidadosamente mantidas nos quintais, através da rede de troca. Assim as trocas entre vizinhos são fundamentais para a manutenção das variedades de plantas nesses quintais.

Bibliografia Citada

DUBOIS, Jean Clément Laurent. Sistemas agroflorestais na Amazônia: avaliação dos principais avanços e dificuldades em uma trajetória de duas décadas. In: PORRO, Roberto (Ed.). **Alternativa agroflorestal na Amazônia em transformação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009. cap. 6. p. 171-218.

FERNÁNDEZ, E.C.M.; NAIR, P.K.R. An evaluation of the structure and function of tropical homegardens. **Agricultural Systems**, v.2, p.73-86, 2003.

EMPERAIRE, Laure; ELOY, Ludivine. **A cidade, um foco de diversidade agrícola no Rio Negro** (Amazonas, Brasil)? Bol. Museo Paraense Emilio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v.3, n.2, p.195-211, 2008.

LEÃO, Roberta Braga Amoras.; FERREIRA, Márlia Regina Coelho.; JARDIM, Mário Augusto Gonçalves. Levantamento de plantas de uso terapêutico no município de Santa Bárbara do Pará, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**. 2007, p. 21-25.

SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA . SUDAM, **municípios paraenses: Santa Bárbara do Pará**. Belém, SEPLAN , Novos Municípios, 1993, v.33, 36p.

VIANA, V.M.; DUBOIS, J.C.L.; ANDERSON, A. A importância dos Sistemas **Agroflorestais para a Amazônia**. In: REBRA/ FUNDAÇÃO FORD (ed.). Manual agroflorestal para a Amazônia, Rio de Janeiro: REBRA, 1996, v.1.